



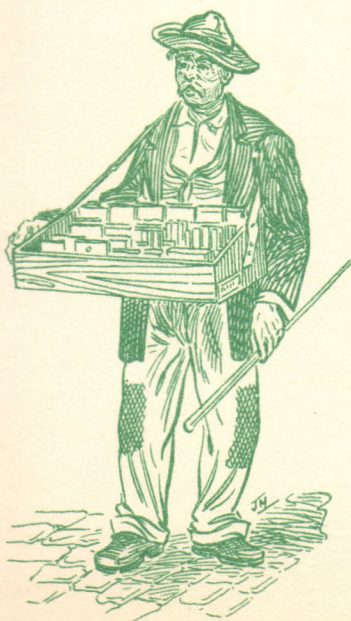
## GRANDE RESSACA

**T**EM HAVIDO ressacas no Rio de Janeiro, sem dúvida muito violentas. Com a impetuosidade, porém, da de sábado, 8 de março de 1913, não ha lembrança de nenhuma.

Já de véspera o mar se vinha agitando, num prenúncio de grande tempestade. Os ventos de Leste sopravam forte, e os vagalhões do mar alto invadiam, a pouca e pouco, a baía de Guanabara. E assim continuou por tôda a noite.

Ao amanhecer, a população começou a se impressionar com as ondas que esboroavam em tôda a orla marítima. À proporção que as horas avançavam, o mar se enfurecia mais, numa impetuosidade fantástica e empolgante.

Onde se fêz sentir com mais furor a ação das ondas foi na praia





do Flamengo. Destruída em alguns pontos a muralha da avenida Beira-Mar, e não encontrando o mar resistência, passou a invadir tôda a redondeza.

Famílias inteiras deram de abandonar suas residências, espavoridas. Sólidos edifícios se abalavam nos alicerces, a cada onda que arrebetava com o ruído de um trovão. Vagalhões de mais de dez metros de altura arremessavam no ar formidáveis blocos de granito, a uma distância enorme.

A avenida Beira-Mar, cheia de destroços, era uma ruína. As ruas Paissandu, Barão do Flamengo, Almirante Tamandaré, Machado de Assis, Cristóvão Colombo (atual Dois de Dezembro), Buarque de Macedo, Corrêa Dutra, Ferreira Vianna e Silveira Martins ficaram inteiramente alagadas. Esta última, então, parecia um rio caudaloso.

A rua do Catete, desde o largo da Glória à praça José de Alencar, e as ruas Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes, foram completamente varridas pelas águas. O Palácio do Catete estava ilhado.

Em todos aquêles logradouros jaziam veículos abandonados. Embarcações a remo transportavam pessoas a trôco de alguns níqueis, não dando os improvisados catraieiros vazão ao serviço.

O bairro de Botafogo ficou também sem acesso. Alguns moradores conseguiram chegar até lá, atravessando com dificuldade o corte da rua Farani, ainda em construção, ou galgando o môro do Mundo Novo.

À noite, com a maré vazante, amainou um pouco a fúria do mar. Grande massa de populares aproximava-se então do cais e, de quando em quando, ao se aproximar uma onda, fugiam às pressas. Eram correrias seguidas de gargalhadas, pois alguém sempre ficava encharcado.

Terminada a ressaca, restou a desoladora impressão dos grandes estragos: no cais Pharoux, os parapeitos de granito estavam completamente destruídos, e os flutuantes das barcas da Cantareira sèriamente danificados; da antiga praia de Santa Luzia ao Boqueirão do Passeio não restou em pé um único lampião de gás; no Flamengo, quase todo o cais da avenida Beira-Mar ficou destruído, os combustores de iluminação quebrados, várias árvores arrancadas e o jardim em estado deplorável; Botafogo também sentiu duramente o efeito destruidor das ondas; a avenida Atlântica, do Leme à Igrejinha, teve quase todo o seu calçamento destruído. As avarias foram enormes; os prejuízos incalculáveis.

A fotografia dá uma impressão dessa ressaca, na praia do Flamengo.